



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Pareira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

ANGOLA — cinco anos depois

DECORRIDOS cinco anos sobre o memorável discurso de 13 de Abril de 1961, no qual Salazar definiu em duas palavras apenas — rapidamente e em força — a firme decisão do Governo, interpretando os sentimentos da Nação inteira, de defender por todos os meios disponíveis as populações contra a onda de terrorismo que vitimara o distrito do Congo Português, Angola, através dos representantes dos Municípios de toda a província, quis estar presente em Lisboa para tributar a Sua Excelência o Presidente do Conselho as home-

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEM AO DR. ILÍDIO NEVES

No passado dia 25 de Abril os dirigentes das Casas do Povo do Algarve, por intermédio da sua Federação, prestaram uma significativa homenagem ao sr. dr. Ilídio das Neves, que durante alguns anos no desempenho do cargo de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho do nosso distrito prestou relevantes serviços à causa corporativa.

Ao abandonar as suas funções por motivo da sua recente promoção e colocação no distrito de Santarém, foilhe entregue uma mensagem subscrita pelas Casas do Povo do Algarve.

O nosso jornal que sempre manteve com o sr. dr. Ilídio das Neves as mais amistosas relações, associa-se à simpática homenagem desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.



Um aspecto da visita do Sr Bispo a Tavira

A VISITA DO SENHOR BISPO DO ALGARVE A TAVIRA

NO dia 17 do passado mês de Abril, dignou-se visitar Tavira, Sua Ex.ª Rev.ª o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando Bispo do Algarve.

Sua Excelência foi recebido no sítio do Arroio, limite da freguesia, pelos Rev.ºs Pároco de Tavira, Padre Jacinto Rosa e capelão militar padre Francisco de Assis; pelas demais autoridades representativas do concelho, nomeadamente os

srs.: Presidente da Câmara, dr. Jorge Correia; vice-presidente, Francisco Martins, comandante do C.I.S.M.I., major Castro de Sousa; comandante da Guarda Fiscal, tenente Francisco

(Continua na 2.ª página)

UM TAVIRENSE HOMENAGEADO

PELA grande Imprensa tivemos conhecimento de que no passado dia 21 do corrente, na Messe dos Oficiais, de Pedrouços, foi oferecido um jantar de homenagem por ter atingido o limite de idade, ao nosso velho amigo e conterrâneo sr. capitão Alfredo da Palma Vaz, ao qual presidiu o Director do Serviço de Saúde Militar, brigadeiro médico sr. dr. Fernando de Magalhães, tendo assistido muitos oficiais e amigos do homenageado, estando também presente seu irmão, o nosso também velho e prezado amigo sr. coronel José Rogéllo da Palma Vaz.

Usaram da palavra os srs. dr. Fernando Magalhães, e coronel médico dr. Nobre Cortasco, que enalteceram a vida exemplar do sr. capitão Alfredo Palma Vaz pelos bons serviços prestados durante 53 anos nos Serviços de Saúde Militar, tendo no final o homenageado agradecido.

Associamo-nos muito gostosamente à justa homenagem a quem durante o longo período do serviço efectivo alcançou muitos honrosos louvores pelos seus extraordinários dotes morais e profissionais, endereçando-lhe cordiais saudações com votos de muitas prosperidades pela vida fora.

HOMENAGEM AO ALGARVE

NUM almoço de homenagem ao Algarve, que se realizou no Centro de Profilaxia Gerontológica, a que presidiu

Pego do Inferno

A maravilhosa cascata dos «Moinhos da Rocha» um dos mais belos panoramas turísticos do Concelho de Tavira, que no Dia 1 de Maio é visitado por muitas pessoas que ali vão merendar e dançar

POETAS ALGARVIOS

JOÃO LÚCIO

NO «In Memoriam» a João Lúcio, publicado em 1921 mandaram as suas composições: Ascensão Guimarães, Bernardo de Passos, Cândido Guerreiro, Emiliano da Costa, J. Brak Lamy, José Castanho, José Dias Sancho, José de Matos,

PELO

Dr. Vergílio Passos

Marcos Algarve, Maria Veleda, Mateus Moreno, Natércia da Luz, Negrão Buissel, Rodrigues Davim e Salazar Moscoso. E esse «In Memoriam» abre com as seguintes palavras de Júlio Dantas:

«Para quem, como eu, se orgulha de ter nascido no Algarve, é sempre um motivo de desvanecimento poder exaltar as glórias da sua província — Héllada doirada de vinhedos e

(Continua na 7.ª página)

SUDESTE ALGARVIO

PRESTAMOS atenção às palavras proferidas em duas ocasiões distintas mas convergindo no mesmo ponto pelo sr. Secretário de Estado da Indústria.

Uma foi na visita que o sr. Presidente da República fez às instalações da fábrica de celulose em Setúbal. Aí o sr. Secretário de Estado expôs a importância dos produtos florestais, citando números que, entre nós, são avultados e convincentes da sua grandeza. E maiores virão a ser ainda quando a plantação da árvore se for alargando.

Atentando nas suas palavras (Continua na 4.ª página)

O BAIRRO DOS PESCADORES DE CABANAS

NO passado domingo deslocaram-se a Cabanas a fim de observar o local destinado ao Bairro dos Pescadores, os srs. eng.º João Olias Maldonado, director dos Serviços de Urbanização do Distrito; comandante Luís Fernando V. Pimentel, capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António; dr. Jorge Correia e Francisco Martins, respectivamente, presidente e vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Tavira.

Depois de terem observado o terreno oferecido pelo sr. Silvério Pilar, conforme já noticiámos, dirigiram-se à Conceição, onde estudaram o local para a instalação da sede da Junta de Freguesia e urbanização do largo fronteiro à igreja.

AS ÁRVORES TAMBÉM EMIGRAM

OS pinheiros mansos, as alfarobras e os medronheiros vieram pequeninos de Portugal (trazidos dos viveiros algarvios de Monte Gordo pelo sr. João da Costa Miranda) e foram plantados com toda a solenidade na quinta «Saudade», propriedade do Clube Português de Buenos Aires.

VAI SER EMBELEZADO O MIRADOIRO DA IGREJA DE CACELA

NO passado dia 23 de Abril, deslocou-se ao sítio de Cacela Velha, a convite da Comissão constituída pelos srs. reverendo Prior Joaquim da Silva Araujo, Manuel Guerreiro, vereador municipal António Romão Francisco, os srs presidente e vice-presidente do município vilarealense, para estudar a valorização do recinto da igreja paroquial e alinhamento turístico do local, dado a sua excepcional situação panorâmica e turística.

Foi estudado «in loco», a demolição do antigo cemitério para ali ser colocado um jardim e a reparação das dependências da igreja matriz que estão quase em ruínas.

O sr. dr. Horta Correia, presidente do município prometeu interessar-se pelo assunto que muito contribuirá para o embelezamento turístico da região actualmente muito visitada pelos turistas estrangeiros.

Todo aquele conjunto englobando o Forte de Cacela são dignos de apreciação dado o excelente panorama do «lar que do alto daquela colina se disfruta.

COMISSÃO DO MONUMENTO A LUTGARDA GUIMARÃES DE CAIRES

REUNIU-SE na Casa do Algarve a Comissão promotora do monumento em Vila Real de Santo António à poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires, a qual delibrou agradecer a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a concretização da homenagem, deliberando também destinar o saldo da subscrição, na quantia de 245\$80, para a subscrição aberta a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro.

o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista, ladeado pelos srs. dr. Correia de Campos e dr. Paulo Santos, secretário-geral do referido centro, pronunciou uma interessante palestra sobre o Algarve a distinta poetisa sr.ª D. Laura de Aviz, que gostosamente transcrevemos, com sinceras felicitações pelo seu interessante trabalho:

Eu adoro o Algarve e por isso não posso deixar passar mais um almoço em sua homenagem sem que venha dedicarlhe umas descoloridas palavras, descoloridas por serem ditas por mim, mas muito sinceras. (Continua na 2.ª página)



POETAS

ALGARVIOS

(Continuação da 1.ª página)

heijada pelo mar, a que nem mesmo falta a voz sagrada dos poetas. João Lúcio, a cuja memória gentil é dedicado este pequeno livro — foi, no seu duplo aspecto de orador veemente e de lírico imaginoso, uma das expressões mais belas e mais perfeitas do génio algarvio. Os poetas do Algarve, seus irmãos, reunindo-se, para consagrar-lhe o nome e perpetuar-lhe a glória, não praticam apenas um acto de nobre solidariedade intelectual: realizam uma afirmação daquele espírito de região e de raça, que é a maior força dos povos, e que há-de unir amanhã, no mesmo ideal de beleza, na mesma ansia de progresso, no mesmo amor pela sua província, todos os algarvios.»

Dos quinze poetas que colaboraram no «In Memoriam» escreveu Mateus Moreno:

«A JOÃO LÚCIO

— á sua alma formosíssima de artista:
— ao que da sua alma se há-de perpetuar em beleza eterna no mármore do seu monumento.

Meu glorioso cantor, divino Eleito
Dessa Ala que há-de erguer os Novos-Terços
Em que, alto, os corações, aos Universos
Soltem de amor um cântico perfeito...

Manda-me alguém que escreva a teu respeito,
Que fale do teu Nome e dos teus Versos,
Reína, enfim, num só, os ais dispersos
Da mágoa que deixaste em cada peito.

Orgulhoso do encargo me confesso,
Porém, será o estilo em que me expresso
Bastante p'ra exaltar todo o teu vulto?

Pedra da Eternidade — alma dos grandes!
Saiba a nudez sublime em que te expandes
Dizer-lhe, sim, melhor o nosso culto!

Todos os algarvios se orgulham do poema imortal de João Lúcio:

O MEU ALGARVE

Oh meu ardente Algarve impressionista e mole,
Meu lindo preguiçoso adormecido ao sol,
Meu louco sonhador a respirar quimeras,
Ouvindo, no azul, o canto das esferas
— A marcha triunfal dos mundos pelo ar —
Para te adormecer, Deus pos-te perto o mar,
E, para fecundar a tua fantasia,
No vasto palco azul, erguido nos espaços,
Fez mais belo p'ra ti o drama em oiro — o Dia,
E deu, p'ra te abraçar á luz, mais fortes braços.
Romântico torrão de doidas fantasias,
Namorado e gentil, sensual e troveiro,
Onde o luar se orchestra em novas harmonias
E faz de neve em vez das neves de Janeiro...
Terra doirada, aonde as tardes caem mansas,
Como verga uma flor na haste delicada,
E onde os lírios são amigos das crianças
Numa amizade sã, divina, imaculada,
Algarve, onde os perfis, romanescos, dolentes,
Têm um ar de sonho e de fadiga mole,
E parecem abrir-se em curvas indolentes,
Como flores também, ao palpar do sol...
Campos d'um verde alacre, onde zumbem as cores,
Onde transborda a seiva, alegres e felizes:
Sentem-se germinar as raízes e flores,
Na luxúria de luz dos tropicais países.
As tardes, cada monte eleva-se sereno,
Na fluida limpidez dos poentes de rosa,
E a paisagem tem um distender ameno
De mulher sensual, fecunda e preguiçosa.
Algarve das paixões, do amor violento,
Que fana, quando passa, as bocas, desejos;
Aromática terra, onde a asa do vento
Em vez de ser de ferro, é branda como os beijos...
Terra das figueiras e das vinhas formosas
Do luar novelesco, embriagante, albente,
Onde o sol sensual cansa os nervos das rosas,
Numa volúpia de oiro intensa, absorvente...
Algarve de morghot, dos rostos escondidos,
Das lendas, das visões, das moiras encantadas!
Onde as línguas do ar murmuram aos ouvidos
Com vocáb'los de sonho, as histórias de fadas...
Encantado jardim fremente de matizes,
Onde a cor dá concerto, em sinfonias de oiro,
E onde, sob o solo, as ávidas raízes
Vão às vezes tocar n'algum velho tesouro...
Costas do meu Algarve, onde é tão terno o mar,
D'um veemente azul em ritmos de veludo,
Com neblinas de prata, ao nascer do luar,
Espumantes de luz, quando o sol cobre tudo...
Costas azuis de sonho, onde os navios parecem
Lírios que vão boiando e voando serenos,
E as velas, correndo, ao longe se esmaecem
E semelham, assim, uns malmequeres pequenos...
Canta, suavemente a água, sob as quilhas,
Com um vago rumor, setinosa e azul,

A visita do Sr. Bispo a Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Serrano; comandante da Guarda Nacional Republicana, tenente José Rebelo; comandante dos Bombeiros Municipais, José Filipe Ribeiro; eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa, director da Escola Técnica e chefe do Aprupamento do C.N.E.; dr. Firmino Fernandes Dinis, Conservador do Registo Civil; eng.º José Francisco P. de Assunção, sub-director da Estação Agrária e Provedor da Misericórdia; José Emidio Fernandes Sotero, Gerente do B.N.U. e chefe adjunto do C.N.E.; Manuel Gonçalves Rodrigues Júnior, Chefe Geral para a Expansão da C.N.E.; João Pádua Cruz, ministro da Ordem do Carmo; Laurentino Baptista, secretário da mesma Ordem e vereador da Câmara; Alfredo Augusto Cordeiro, ministro da Ordem de S. Francisco; outras individualidades, algumas senhoras e uma deputação dos Bombeiros da cidade.

O cortejo de automóveis dirigiu-se imediatamente para a Igreja de Santa Maria do Castelo onde o senhor Bispo era aguardado por uma represen-

tação da M.P. Feminina e Masculina e pelos elementos do C. N.E. de Tavira, acrescidos dos dirigentes de todo o Algarve que neste dia realizaram o seu 3.º Encontro.

Sua Rev.ª entrou no templo devidamente engalanado e repleto de fiéis ao som de «Ecce Sacerdos» sob a regência do maestro Sebastião Leiria, dirigiu-se ao altar do Santíssimo e imediatamente ao altar-mór onde recebeu as «Promessas» de 4 novos dirigentes do Corpo Nacional de Escutas e assistiu à Renovação dos restantes.

Seguiu imediatamente a Santa Missa, onde o senhor D. Júlio Tavares Rebimbas se dirigiu aos fiéis, manifestando-lhes o gosto por estar entre eles pela primeira vez e exortando-os à Fé, em Cristo Senhor, pois só Ele é a nossa vida.

Referiu-se dum modo especial aos escuteiros que nesse dia se encontravam em festa, desejando-lhes Boa Caça e Boa Pesca.

No momento da comunhão grande número de fiéis se abeirou da Sagrada Mesa.

No final o senhor Bispo do Algarve dirigiu-se à nave central da igreja, onde foi cumprimentado por todos os fiéis.

Após a visita ao Santíssimo encaminhou-se para a porta da Igreja, onde era aguardado de novo pela M.P. e C.N.E.

Organizado o desfile o Sr. Bispo acompanhado pelo Rev. Pároco, demais autoridades e numerosa multidão de fiéis, prosseguiu atrás, tendo sido bastante ovacionado ao longo do percurso.

O almoço foi servido no salão do Grémio do Comércio, onde o Sr. Bispo conviveu com todos os dirigentes algarvios do C.N.E. e usaram da palavra o Rev. Pároco, o Chefe Geral para a Expansão, o Presidente da Câmara e por último o Sr. Bispo que agradeceu a todos os presentes, evidenciou os valores do Escutismo e exortou, mais uma vez, os Escutas a trilharem os caminhos da virtude e do bem.

Assim terminou esta manhã de Domingo, em que Tavira esteve em festa, ao receber pela primeira vez o seu novo Prelado e ao manifestar a sua adesão e acolhimento naquele que tem na não os destinos da Diocese Algarvia e em quem deposita toda a confiança!

F. Ferro

Esteve no Arraial Ferreira Neto, onde procedeu à tradicional bênção da Armação, Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando prelado da Diocese do Algarve e Bispo do Mar.

VENDE-SE

em Tavira

Terreno murado com 3000 m² na Rua José Joaquim Jara (zona industrial).

Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRAFábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Homenagem ao ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Esse mimoso Algarve que se veste de noiva no Inverno para no Verão, já como boa dona de casa, nos oferecer os seus deliciosos doces confeccionados com as belas ameixas, com os doces figuinhos de capa rota e as gostosas amêndoas. Esse maravilhoso Algarve, acariciador, quente, de praias de sonho, tem um grande lugar no meu coração e no coração de todos os portugueses que amam a sua terra, pois nas páginas da nossa História ele prevalece com os mais arroçados feitos praticados pelos seus naturais até os mais humildes, como o que foi praticado por dois patriotas, fazendo uma longa viagem de Olhão até ao Brasil, no frágil caique «Bom Sucesso», sem cartas de marear, sem nada saberem das carreiras oceânicas, para levarem a notícia a D. João VI de que os franceses usurpadores tinham sido expulsos do nosso país, sendo essa interessante terra, cheia de ressaibos mouriscos, denominada Vila de Olhão da Restauração, por esse facto, como V. Ex.ª sabem. Foi também como sabem essa encantadora vila de casas alvíssimas com terraços e açoteias, dando-nos a sensação de que vamos encontrar ainda dentro dela os antigos árabes seus habitantes, berço do famoso Joaquim Lopes, o famoso Patrão Lopes, que tantas vidas salvou com toda a sua rudeza, quando muitos sem a rudeza do bondoso Patrão Lopes só trabalham para inventarem coisas que sirvam para o extermínio do seu semelhante. Foi também Olhão berço do grande Gil Eanes que, ao dobrar o Cabo Bojador fez com que os portugueses dessem Novos Mundos ao Mundo e nesses mundos fossem respeitadas.

Não acabaria hoje se fosse enumerar as imensas belezas de todas as terras algarvias, agora em franco progresso devido à justa propaganda turística e enumerar os actos famosos de muitos dos seus filhos ilustres nobres e plebeus, mas não posso deixar no olvido que, entre todos os que muito o têm honrado há um que aqui no nosso Centro muito veneramos que é o sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, ilustre diplomata, escritor e Grande Português que muito ama a sua linda terra, e a quem presto as minhas respeitadas homenagens.

Há certas terras do Algarve que, embora já em parte modernizadas, nos fazem ainda ter a ilusão de outras eras, entre elas a bela Tavira, conquistada aos mouros por D. Paio Peres Correia em 1242, que parece sonhar com um passado de fidalguia orgulhosa, como o atestam algumas das suas casas apalaçadas, as suas ricas janelas de pedra lavrada e as suas gelosias típicas através das quais ainda parecem espreitar uns lindos olhos negros de moura encantada. Essa Veneza Algarvia que se mira saudosa-

mente no Gilão, foi igualmente berço de homens notáveis e é, como todo o Algarve, um pedaço de terra portuguesa de carácter inconfundível.

Era natural de Tavira o mimoso poeta Isidoro Pires que adorava a sua terra e lhe deixou um espólio de beleza poética admirável e a ela dedicou o melhor do seu estro, as duas quadras que vão ouvir do saudoso poeta são o espelho da sua alma cristalina:

Só um poeta de raça
Algarve, como tu és,
Poderia ter a graça
De dar graça às chaminés.

Casinhas da beira-mar,
Casinhas da beira-serra,
Chaminés a fumegar
Haja paz na nossa terra.

Não podia esta dulcíssima província deixar de ser um alfobre de poetas, e de tantos foi berço como esse saudosíssimo João Lúcio, o magnífico Cândido Guerreiro, o das «Rosas de Santa Maria», o suave João de Deus o doce poeta do «Campo de Flores» e desse inconfundível poeta, prosador, dramaturgo, diplomata e eminentíssimo Homem de Letras que se chamou Júlio Dantas, que só por si honra uma terra e um país inteiro, prosador dos mais requintados e fino poeta das figurinhas de Saxe como o «Minuete», «A Liga da Duquesa», «A Sombriinha Vermelha», etc, etc, dramaturgo de garra que nos legou esse mimo delicioso de frases rendilhadas que é a «Ceia dos Cardeais».

Guardei para o fim o Promontório Sagrado onde ainda

(Continua na 3.ª página)

Comarca de Lisboa

3.ª Vara Cível

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção da 3.ª Vara Cível desta comarca e nos autos de assistência judiciária requeridos por Maria Carolina Coelho, desta cidade contra Custódio Cândido Estêvão, que residia na freguesia da Luz, concelho de Tavira e presentemente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª Publicação deste, citando o referido Custódio Cândido Estêvão para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de assistência referido, para intentar acção de divórcio com fundamento nos n.ºs 2, 4 e 5 do art.º 4.º do Dec. de 3 de Novembro de 1910 contra o citando.

Lisboa, 13 de Abril de 1966.

O escrivão de direito

Geraldino de Carvalho

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária da 3.ª Vara Cível

António Mendes da Mota Lima

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, O Comboio, filme de sensação, com Burt Lancaster, 12 anos.

Terça-feira, A Maldita, o Galã e a Morte e Os bravos morrem de pé, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, O Deserto Vermelho, 17 anos.

Quinta-feira, De Sábado a Segunda-feira e Todos queriam casar, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube só para sócios.

Sábado, de tarde e à noite, em contrato especial, A agonia e o êxtase, (a vida de Miguel Angelo), super-produção colorida, com Charlton Heston, Rek Harrison e dezenas de outros grandes artistas, 12 anos.

Domingo, 8, Kali-Yug, a deusa da vingança, (colorido), 17 anos.

Homagem ao ALGARVE

para a sombra do Grande Infante que não sendo do Algarve a ele ligou o seu nome. A medida que os séculos decorrem, a sua acção vai-se tornando cada vez mais gloriosa.

Parece que naquele isoladamente erigido de penedias ainda vagueia o Grande Visionário, taciturno, solitário em suas graves reflexões percorrendo essas paragens onde também se pode dizer que «a terra acaba e o mar começa».

Perante esta visão podem dizer-se, para finalizar, os meus versos:

EM SAGRES

Numa noite horrenda de procela
Quando o Grande Visionário estava só,
Aparece-lhe o feio Adamastor, dizendo:
— Em esgares que metiam medo e dó —

Por que ousais afrontar a minha ira,
Mandando teus homens sulcar os bravos mares
E descobrir terras onde impera a minha voz?!
Pequenos sois. Tende cuidado. Não o façais.

NEM MESMO ACOMPANHADOS, QUANTO MAIS SÓSI...

Avança a figura nobre do Infante
E, levantando o braço, expulsa o feio Adamastor,
Respondendo-lhe em voz altissonante:

— Meus homens irão além III...
Embora tu, monstro, o impeças mil vezes,
Somos pequenos, eu sei, mas... somos PORTUGUESES III...

LAGOS Retratada...

O ódio dos ambiciosos

As nossas Províncias Ultramarinas, foram sempre em todos os tempos, alvo da ambição desmedida e traiçoeira dos invejosos, daqueles que, pouco afeitos ao trabalho honesto, se entregavam à criminosa acção dos assaltos no mar, ou das emboscadas nas cruzilhadas escuras dos caminhos, quais ladrões grosseiros, sem escrúpulos!

E quando Portugal, fazendo

elevant, embora lentamente, os seus irmãos africanos dos efeitos de uma incivilidade cruel, nivelando-os, enfim, ao mesmo grau de direitos e deveres de todos os portugueses, perante a Nação, os nossos inimigos, os nossos detraçores de sempre, apercebendo-se da união e amor fraternal que os nossos compatriotas de cor estavam dedicando à grande Nação Portuguesa, logo procuraram, na sombra, urdir a desunião daqueles portugueses, fazendo promessas tenebrosas a alguns inconscientes e maus portugueses, os quais não merecem a distinção da maiúscula inicial!

E o que lhes prometeram eles? Simplesmente: a «independência» de uma África dirigida softsmaticamente pela grande ingenuidade de alguns negros engravatados — que só Portugal, principalmente, fizera com que eles despiquessem a tanga e não mais dançassem e batuque e se desligassem da horrenda antropofagia! só por isto, Portugal merecia o respeito do mundo!

Mas, não!... Em África há riquezas apreciáveis; riquezas que enchem de inveja as almas mal formadas. Verdadeiros abutres, gananciosos, que já devoraram em suas casas tudo quanto tinham à vista e, agora, como já disfrutaram o bem-estar que tal fartura lhes proporcionou, desviaram os seus ávidos olhos para a casa dos seus vizinhos.

E esses negros, coitados, tão cheios de ingenuidade, acreditaram nas mentiras enganadoras dos seus algozes, os quais escondidos na sombra, espreitam o momento oportuno para lhes cair em cima, desmascarando-se então, mostrando bem fundo qual a sua generosidade das armas fornecidas e falsas promessas. Tudo se resume em inveja e ambição!

Os portugueses, em geral, podem muito bem ser escravos de si mesmo, se essa «escravidão» for necessária ao bem geral de Portugal! Mas não podem, nunca, tornar-se, sejam esses portugueses negros ou brancos, escravos do estrangeiro!

Que o sangue heróico de Portugal, intelto, se derrame em defesa deste dilema, até à última gota, como em Toro Duarte de Almeida, pelo seu estandarte!

Que os assaltantes das nossas Províncias Ultramarinas sejam combatidos, palmo a palmo, até aos seus últimos esconderijos, mesmo além fronteiras, responsabilizando-se todos aqueles que permitem que os nossos cobardes inimigos se armem nos seus territórios, para nos atacar!

E que todos os portugueses se unam para a destruição de todas e quaisquer tentativas dos detraçores de Portugal!

Manuel Geraldo

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria do C. Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, menina Marília Carlota Correia Baptista, menino Rui Manuel da Horta Gonçalves e o sr. José da Silva Domingues.

Em 2 — D. Maria da Graça da Costa Bento, menino Henrique Alexandre Canseira Bemposta e os srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva e António da Silva Canau.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araújo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Florjana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araújo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araújo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, menina Dúnia Rosale Entrudo Viegas e o sr. João Manuel Madeira Gomes.

Em 5 — Meninos Hermínio Manuel Esteves Martins, António Carlos Bagarrão Teixeira e o sr. Carlos Alberto da Costa Pires.

Em 6 — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Em 7 — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Partidas e Chegadas

Por ter sido colocado na Direcção do Distrito Escolar de Setúbal partiu para aquela cidade o nosso assinante sr. Sebastião Viegas Mariano, secretário da Direcção-Geral do Ensino Primário.

Dos Livros

O Embaixador de Morris West

A Livraria Clássica Editora acaba de publicar a versão portuguesa do mais recente romance de Morris West, o escritor mais lido da actualidade.

O Embaixador poderia não ser mais do que uma crónica de acontecimentos sempre presentes em todas as memórias e cujas consequências ainda não deixaram de se fazer sentir. Com uma arte excepcional, Morris West soube, contudo, fazer não só uma evocação apaixonante da guerra do Vietname do Sul e das suas implicações, e do papel que nela desempenharam diferentes personagens mais ou menos obscuras — diplomatas, agentes secretos, conspiradores profissionais, mas também um romance sobre o drama de um homem ultrapassado pela sua missão, dilacerado pelas exigências da sua profissão e da sua consciência. Este livro excepcional, cujo interesse humano é tão grande como o seu interesse histórico e documental, constitui assim a obra mais notável que Morris West escreveu depois de «O Advogado do Diabo».

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Viegas Fernandes

No passado dia 20 de Abril, faleceu na sua residência, na Conceição de Tavira, a sr.^a D. Maria da Conceição Viegas Fernandes, de 86 anos de idade, viúva, natural daquela freguesia.

Era mãe dos srs. Manuel da Conceição Fernandes e José da Conceição Fernandes e das srs.^{as} D. Maria da Paz Fernandes, D. Virgínia da Cruz Viana e D. Rita da Conceição Fernandes e avó do nosso prezado assinante sr. Virgílio Carlos Pedro, residente na capital.

A extinta gosava de gerais simpatias tendo por isso a sua morte sido muito sentida.

José Maria Vizeto Guerreiro

No dia 21 de Abril faleceu nesta cidade, o sr. José Maria Vizeto Guerreiro, de 71 anos de idade, natural de Tavira, funcionário de Finanças, aposentado.

O falecido deixa viúva a sr.^a D. Adelina da Conceição Tavares Guerreiro e era pai das srs.^{as} D. Maria Lígia Tavares Guerreiro e D. Maria Lisete Tavares Guerreiro e dos srs. João Tavares Guerreiro, Joviano Vizeto Tavares Guerreiro, Daniel Maria Tavares Guerreiro e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro e irmão do sr. Carlos Vizeto Guerreiro, chefe da Alfândega nesta cidade.

O funeral que se realizou na tarde de 22, da igreja de Nossa Senhora do Carmo para o cemitério municipal foi bastante concorrido.

A sua morte foi muito sentida pois o extinto gosava de gerais simpatias.

D. Isabel Maria Vaz

Faleceu no passado dia 24 a sr.^a D. Isabel Maria Vaz, de 77 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. António Vaz Rodrigues, proprietário, residente em Tavira.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 25, foi muito concorrido.

D. Maria Teolinda da Cunha Parreira de Faria

Faleceu há dias em Lisboa, onde há muitos anos residia, a sr.^a D. Teolinda da Cunha Parreira de Faria, de 81 anos de idade, natural de Tavira, viúva.

A falecida era mãe das srs.^{as} D. Maria Julietta da Cunha Parreira de Faria Contel Martins, D. Maria Violeta da Cunha Parreira de Faria Simões da Silva e dos srs. Eduardo da Cunha Parreira de Faria, do nosso prezado amigo e assinante Américo da Cunha Parreira de Faria e Heldr da Cunha Parreira de Faria e cunhada do sr. José Joaquim Parreira de Faria, residente na capital.

Júlio Jorge Domingues

Há dias faleceu em Lisboa o sr. Júlio Jorge Domingues, de 64 anos de idade, viúvo, reverificador do quadro técnico aduaneiro, natural de Tavira.

Era cunhado das srs.^{as} D. Maria Cândida, D. Eva Berta e D. Maria Luísa Guimarães e do sr. dr. João Estêvão Aguas Guimarães.

Capitão Filipe do Nascimento Barros

Faleceu há dias em Faro, o sr. capitão Filipe do Nascimento Barros, de 76 anos de idade, natural de Loulé.

Desempenhou diversos cargos públicos, dentre eles: comandante da Companhia da Guarda Fiscal em Faro; do Batalhão n.º 27 da Legião Portuguesa; inspector da Junta de Emigração; administrador do concelho de Loulé; presidente da Câmara Municipal de Nova Lisboa e Delegado em Faro, da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Vitória Abolm de Barros e era pai da sr.^a D. Maria Inês Abolm de Barros Lopes e dos srs. arquitecto José Maria Abolm de Barros, consultor técnico da Câmara de Tavira, e engenheiro Joaquim Bernardo Abolm de Barros.

A sua morte causou profundo pesar pois o extinto gosava de gerais simpatias.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 117 a 121, com doze divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garage e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa n.º 16 — Tavira.

Pela Imprensa

«Ecos do Sor»

Com uma edição especial de 20 páginas, completou o XI aniversário, este nosso prezado colega, órgão do Secretariado Paroquial de Ponte Sor.

Para o seu director sr. F. M. dos Santos vão as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal,

Comissões Corporativas do Distrito de Faro JUNTA ADMINISTRATIVA CONCURSO

A Junta Administrativa das Comissões Corporativas do Distrito de Faro — Largo D. Marcelino Franco, 1-2.º, Faro — declara aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar desta data, entre indivíduos do sexo masculino, para preenchimento de um lugar de Amanuense da Secretaria das referidas Comissões.

Condições para ser admitido a concurso:

- 1.º — Possuir o curso geral dos Liceus ou equivalente e habilitações como dactilógrafo;
- 2.º — não ter menos de 18 nem mais de 35 anos de idade;
- 3.º — Estar disposto a, quando for determinado pela Junta Administrativa, fixar residência em Portimão, por estar previsto um desdobramento dos serviços para a zona de Barlavento.

O candidato admitido perceberá o vencimento mensal, ilíquido, de Esc. 1 750\$00.

Quaisquer esclarecimentos suplementares poderão ser solicitados ao Secretário das Comissões Corporativas do Distrito de Faro, durante as horas de expediente.

Faro e Junta Administrativa das Comissões Corporativas, aos 26 de Abril de 1966.

O Presidente,

Ilídio Fernandes das Neves

MONTEPIO GERAL

(Associação de Socorros Mútuos fundada por Empregados Públicos em 1840)

Caixa Económica de Lisboa — Relatórios da Direcção e Pareceres do Conselho Fiscal — Ano de 1965

Comemorando os seus 5 quartos de século editou a prestimosa Associação acima referida os Relatórios e Pareceres que nos dão notícia exacta do seu económico e activo estado actual.

De nobres ideais e tão afastada fundação, o Montepio Geral honra o espírito de previdência portuguesa desde uma época em que as correntes sociais não tinham ainda tomado conta de si mesmas.

Todo o País, portanto, considera esta Organização benemérita e a cidade de Tavira recorda desvanecidamente ter sido o berço de dois dos seus fundadores, Alvares Botelho e Norberto Sousa, ao primeiro dos quais ficou consagrado o nome da rua onde nasceu, numa cerimónia efectuada á passagem da primeira centúria de serviços prestados ao País.

O número actual de pensionistas, em referência a 1965 é de 9044 com um encargo anual de 31 967 contos, segundo a gerência dos últimos 10 anos.

Pertencem também a esta Organização várias Fundações, dentre as quais se destaca a Fundação «Vale Flor» destinada a galardoar crianças que se distinguem por actos de abnegação e heroísmo praticados em favor do próximo.

Os prémios pecuniários são da importância unitária de vinte mil escudos e denomina-se «José Luis de Vale Flor — 2.º Marquês de Vale Flor», para rapazes que o mereçam, e «Jenny de Vale Flor», a

VENDE-SE

Uma horta no sítio do Livramento, junto à estrada nacional, com área de vinte alqueires, abundância de água, pomar com 400 laranjeiras, diverso arvoredo e casas de habitação.

Tratar com Leandro Baptista Cabeça, Motorista da Rodoviária — Luz de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

TOTOBOLA

35.ª jornada 8/5/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | |
|--------------------------------|---|
| 1 Braga — Sporting . . . | 2 |
| 2 B. Mar — Setúbal . . . | 2 |
| 3 Rio Ave — Tirsense . . . | 2 |
| 4 Feirense — Ac. Viseu . . . | 1 |
| 5 Nazarenos — Mirense . . . | 1 |
| 6 Marialvas — Agueda . . . | x |
| 7 Bucelences — T. Novas . . . | 2 |
| 8 Matrena — Trasmagal . . . | 1 |
| 9 Alverca — Benavente . . . | 1 |
| 10 Sarilhense — Sesimbra . . . | 2 |
| 11 M. Caparic. — Sacaven. . . | 2 |
| 12 Farense — Juventude . . . | x |
| 13 Serpa — Moura | x |

Jorge Cruz

conceder a raparigas em condições idênticas.

Agradecendo o exemplar recebido formulamos um voto pelas prosperidades futuras de tão prestimosa organização

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Câmara Municipal do Concelho de Tavira

RECENSEAMENTO ELEITORAL

AVISO

Emiliano do Nascimento Palmeira, aspirante servindo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Tavira

Torna público, nos termos do art.º 18.º, da Lei N.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1966, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º da citada Lei n.º 2015.

Câmara Municipal de Tavira, 25 de Abril de 1966.

O aspirante servindo de Chefe da Secretaria,
Emiliano do Nascimento Palmeira

ANGOLA - cinco anos depois

(Continuação da 1.ª página)

nagens devidas por tão clarividente, corajosa e oportuna deliberação.

O dia 13 de Abril entrou assim nos anais históricos da Nação Lusitana. Nesse dia, há cinco anos, uma voz soberana se fez escutar, repercutindo em todos os recantos do Império das Quinas, levando consigo o alento, o estímulo e o sublime condão de alertar as consciências em dúvida sobre os destinos de Portugal ultramarino.

Os acontecimentos que nessa data ensanguentavam bárbaramente a vizinha e recém-independente República do Congo (Leopoldville) faziam pairar sobre os espíritos receosos o clima de desesperança. Foi necessário então que essa voz se erguesse, em toda a sua imponência, e com ela o regresso às realidades, à reflexão, em suma, ao repúdio absoluto por todas e quaisquer fórmulas de coacção, ou talvez «chantagem» impostas pela internacionalização, através da ONU, do banditismo e do genocídio, favorecidos pelas conveniências inconfessadas dos «grandes senhores» do pós-guerra. Foi preciso que, nessa hora suprema da vida de uma Pátria multissecular, essa voz proclamasse bem alto o direito de contestar pela força o que pela força do direito nos era recusado — o direito de sermos livres e independentes — fazendo desembarcar em São Paulo de Luanda o primeiro contingente militar. As imagens que nos chegaram através dos órgãos de informação do magnífico desfile pela marginal Paulo Dias de Novais são inesquecíveis! Os lenços que se agitaram e a contagiante determinação de não recuar, patenteada por brancos e negros possuídos de um inequívoco portuguêsismo, foi o pórtico dessa gloriosa jornada, vivida entre os capinzais e as serranias inóspitas do antigo reino do Congo, reino que se acolheu voluntariamente à suzerania do Rei de Portugal, outrora.

Depois, ao ímpeto indomito dessa voz que imperava sobre os peitos lusitanos, os actos de bravura ofereciam à memória das gerações novos eventos de glória: Mucaba, Namuangongo, Pedra Verde, Canda, etc., etc.

Na verdade, muitos lá ficaram para sempre. Sobre as suas campas razas de heróis, lágrimas de mães, esposas, filhas, irmãos, reavivam as pétalas e a chama da saudade. E são eles agora, eles, os soldados que são o nosso orgulho, que do silêncio do túmulo elevam a voz para nos recordarem gritantemente a verdade contida naquelas palavras, que há cinco anos ecoaram sobre o mundo inteiro. Muitos foram e muitos regressaram. Mas, mortos ou vivos, muitos ficaram, porque a esperança e a certeza substituíram o desespero e a dúvida dos dias tenebrosos e distantes de 1961.

Recordando a data — 13 de Abril de 1961 — Angola, através das forças vivas de toda a província, esteve em São Bento, trazendo na gratidão das suas valorosas gentes, a reafirmação de ser e continuar intransigentemente portuguesa.

As palavras que há dias se ouviram são outros tantos testemunhos de fé inabalável nos destinos eternos da Nação Portuguesa, em toda a extensão e profundidade do seu carácter multirracial e pluricontinental.

Salazar, no discurso de saudação e resposta aos representantes de Angola, aconselhou para uma África a caminho da civilização a necessidade de uma integração política e social, baseada na total indistinação racial. De outro modo em vez de progresso e tranquilidade, sobrevir-lhe-à o caos, a insegurança, o regresso a primitivismos tribais, à desintegração de todo o esforço colonizador — e, embora a muitos

isso pese, foi o colonialismo o único sistema que até hoje deu à África tudo o que a África possui de válido — a perda irremediável de muitos povos e de muitos anos de trabalho útil para a civilização.

Mas, porque a liberdade das populações reside ainda na sua unidade e coesão, Angola sabe melhor de que qualquer outra parcela do território o seu autêntico valor. Por isso aqui veio reafirmar toda a sua lealdade à Mãe-Pátria. E porque quer continuar livre e independente, rejeita categoricamente todas as pretensas fórmulas de «independência» neo-colonialista, com que pretendem brindá-la certas profetas da liberdade do nosso tempo.

Lisboa, 17 de Abril de 1966

Silva Baptista

SUDESTE ALGARVIO

(Continuação da 1.ª página)

lembramo-nos do sudeste algarvio árido, escaldado, sem a sombra de uma árvore a refrescar, embelezar e enriquecer tão grandes extensões.

Terra pobre para abundantes culturas cerealíficas, sem pastos para intensa criação de gado, só a floresta a poderá valorizar.

Quem prometerá a sua plantação? O lavrador é pobre e não pode arrostar com exigentes despesas. Aguarda que venham em seu auxílio e, entretanto, vai na enxurrada em busca de outros centros que compensem melhor os seus esforços.

Diz o homem do campo na sua sabedoria ingénua, profunda e saborosa: «Agarra-te à terra se não queres cair». É que apesar de todos os seus progressos a humanidade não pode dispensar os produtos da terra. Tudo o mais é volúvel, embora mais vistoso e, de momento, mais rendoso.

Só a terra é eterna, segura. A outra prática do sr. Secretário de Estado foi proferida em Braga na inauguração de uma fábrica de artigos eléctricos. Ali disse aquele senhor que o Governo atento às necessidades das populações tentava disseminar pelas regiões que careciam de trabalho empresas que lho pudessem dar.

E lembramo-nos ainda do abandonado sudeste algarvio onde não há com que prender e compensar a misérrima população cujo êxodo é assustador e confrangedor.

Dizia-nos alguém: «já custa a arranjar homens que conduzam um cadáver ao cemitério».

Esperamos que a conjugação destes dois elementos, a floresta e a empresa fabril possam trazer animação e vida a regiões tão desoladas. Mas que a sua demora não seja demasiada.

Anacleto Pires



Cinema Desmontável — Impresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje, *Objectivo Paris*, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, 12 anos.

Terça-feira, *Zorikan o Destruidor*, com Dan Davis e Eleonora Bianchi e *Amigos para a Vida*, com Geronimo Meymen e Andrea Scire.

Quinta-feira, *Amor Clandestino*, com Johanna Von Koczian e *O Sputnik da Bola*, com Dany Cowl, 17 anos.

Sábado, *O Caminho da Esperança*, com Angela Maria e António Carlos Pereira, e *O grão de milho*, com Maelen Marque, José Elias Moreno e o pequeno Pulgarito, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

GAZETILHA

Adeus ó grua

*Sem dizer adeus à gente
Foi-se embora, de repente,
Com o seu ar prazenteiro,
Essa grua, esse aparelho,
Que armou bem o «pingarelho»
Ao D. Afonso Tereiro.*

*Dada a sua timidez
Partiu de noite, talvez I
Lá foi levada a granel,
Tudo foi feito em segredo
Deixando a chuchar no dedo
Tavira, sem o Hotel.*

*Antes de ser espantado
Se inda fez algum trabalho,
Foi mera demonstração
Do seu poder de elevar
O hotel ao sexto andar,
Sem passar do rez do chão.*

*Dizem pra aí, que surpresa I
Que o hotel é doutra empresa,
Mas nessa loa não caio
Porque a modorra persiste,
Enquanto de alfange em riste
Não aparecer D. Páio.*

*E neste rolar da esfera
Sob o sol da Primavera
Que da beleza é feitiço,
O tavirense, que seca I
Volta as costas para Meca
Pra ver se quebra o enguico.*

*Adeus grua, até à volta,
Eis o brado que se solta
Dos lábios de toda a gente,
Se a ideia não se desfaz
Oh! tempo! volta pra trás I
Oh! Hotel! anda pra frente.*

Zé da Rua

UM GESTO

DESHUMANO

VIVEMOS conhecimento de que há dias, no sítio de Cacela Velha, um homem, num gesto deshumano, ao encontrar uma ninhada de gatos, em terreno que considera seu, resolveu arrancar os inocentes bichanos aos carinhos maternais e matá-los, arremessando-os com quantia força tinha de encontro ao muro.

Confrangedor espectáculo que foi presenciado por crianças e adultos e, mais triste se tornou ainda quando a pobre mãe fôra buscar os filhos mortos aconchegando-os ao seio.

Tais exemplos deveriam evitar-se na presença de crianças pois, como diz Confúcio — «Ver e ouvir os maus é já um começar de maldades».

Informações Fiscais

Obrigações Fiscais durante o mês de Maio:

Contribuição Industrial, Grupo C — Continua a pagamento a contribuição industrial, Grupo C (1.ª prestação ou prestação única), vencendo-se neste mês o juro de mora de 0,7%.

Contribuição Predial — Também com o acréscimo dos juros de mora está a pagamento a 2.ª prestação, quando dividido em 4 prestações.

Imposto de Capitais, Secção A — Prossegue o pagamento deste imposto, sujeito ao agravamento de 0,70% de juros de mora.

Taxa Militar — Até 31 deste mês deverá satisfazer o pagamento voluntário da taxa militar em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública do País.

GIGLIOLA CINQUETTI

ESCREVE UM ARTIGO

Na «Flama» desta semana

A Flama desta semana apresenta-se cheia de interesse para os seus leitores. Assim, a capa a cores é dedicada à famosa artista italiana Gigliola Cinquetti que escreveu também um interessante artigo sobre a sua experiência de vedete, nos últimos três anos, após a vitória em Sanremo.

Jacqueline Kennedy e Grace de Mónaco no baile das debutantes em Sevilha é outra sensacional reportagem da Flama desta semana. Ali se mostram as mais belas imagens deste tão famoso encontro mundano da alta sociedade internacional. Roberto Carlos em Lisboa: o conhecido artista brasileiro esteve 14 horas na capital portuguesa. Os repórteres da Flama acompanharam-no e dizem tudo sobre a sua estada em Portugal. Margot Fonteyn, a famosa bailarina, vem a Lisboa. A Flama apresenta-a em ante-estreia.

Além disto, a Flama, hoje a melhor revista de actualidades do mundo português, oferece ainda aos seus leitores as habituais rubricas semanais sempre cheias de interesse.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Pequenos Apontamentos

INVÁLIDOS

Disse o senhor Ministro das Corporações que em Portugal há setenta mil inválidos dos quais cinquenta por cento recuperáveis.

É esta uma afirmação cujo conteúdo se não pode perder no tumultuar do dia a dia. O inválido é um encargo que onera demasiado o conjunto social além do seu natural desespero pelo reconhecimento da sua involuntária incapacidade. Valorizando metade deste vultoso número levava-se consolo a estes espíritos deprimidos e aliviava-se a família sobre quem recaí directamente este peso — quando a tem ou dele faz caso — e a sociedade sobre cujo bem-estar actua a acção dos seus elementos constituintes.

Mas não se pode estar à espera que o Estado tome exclusivamente a seu cargo esta recuperação. Faltam-lhe para isso os elementos indispensáveis: monetários e, acrescente-se, espirituais. Precisa-se que os homens uns abram a bolsa e outros o coração.

Nos segundos ainda acreditamos se bem que não tenhamos uma confiança segura; dos primeiros é que sinceramente duvidamos porque nos parece que onde o dinheiro se acumula fenece a graça dos dons benéficos.

Há aí alguém que nos queira desmentir?

FLORES

Embora a Primavera deste ano tivesse surgido chuvosa ela aí está esplendorosa gritando alegria, beleza, amor.

Cobrem-se as árvores de folhas, chilreiam as aves, atapetam-se os campos de flores, aconchegam-se os namorados. Há quem diga que não gostamos de flores como se pudessemos negar a magia de uma das maiores graças da Natureza. O que admiramos é a beleza da flor onde quer que ela desabroche e não guardamos a nossa admiração e o nosso aplauso só para aquelas privilegiadas que vivem nos canteiros dos jardins ou nos vasos que se resguardam nas nossas casas.

Porque havemos de só admirar essas e desdenhar as que desabrocham livres na natureza e as papoilas, as giestas, as estevas, a murta, os pampilhos... Porque havemos de cair em êxtase diante da folha raquítica de um cacto só porque ela reverdece num canto da nossa janela e não havemos de admirar toda a gama de verdes com que o campo nos deslumbrava? Não haverá na admiração, digamos forçada, de certas flores, um pouco de snobismo? Ou é o vaso, o recanto que lhes valoriza a beleza?

NAVIOS

A Empresa Geral de Transportes, uma das facetas em que se desdobra a conhecida e importante empresa União Fabril adquiriu há pouco para as suas carreiras de África um novo barco a que pôs o nome de Amélia de Melo que deve ser o de uma senhora da família dos seus proprietários. Valoriza ainda mais o seu património que não deixa de ser também o património do país tanto como ele se enriquece. E sabem os senhores qual é o maior barco de carga desta importante Empresa? — É o «Alcontin» — treze mil toneladas que não pode visitar a vila sua homónima porque lho não consente o pouco fundo do rio para tamanhas toneladas e para mais estrangulado na foz.

REMÉDIOS

Quando algum de vós se contorce com alguma dor ou atormento com uma febre logo acodem lépidos e obsequiosos vizinhos, amigos e conhecidos, cada qual com o seu receitairo.

Ora isto pode ter consequências desagradáveis e funestas. O que a um faz bem pode a outro ser fatal porque pode ser diferente o mal ou o organismo reagir diferentemente. Isto acudiu-nos porque vimos uma senhora lamentar-se com uma dor numa perna e logo outra acudia, solicita, ministrando-lhe uma pilula que era de efeitos milagrosos em casos tais. Felizmente para a paciente foi só uma pilula ingerida porque o seu efeito foi tão pernicioso que se mais alguma houvesse tomado talvez o seu nome já estivesse riscado da lista dos vivos.

Consulta-se nestes apertos o médico, e não estamos a arranjar-lhes clientela, mas cada qual para o que estudou e do que entende.

Eira da Tia Anica

ERÁ hoje inaugurado nas Quatro Águas, com a presença do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, a restaurante típico «Eira da Tia Anica», que durante a próxima época balnear alegrará aquele turístico local.

ASSIM VAI O TEMPO

O mês de Março apresentou-se com uma única precipitação, 0,0 mm, acontecimento raro, pois desde 1930 que tal facto se não regista.

Assim, durante 36 anos, com precipitações sempre registadas, verificamos um média para este mês, de 28,6 mm.

O mês de Abril — com águas mil — confirmando assim rigorosamente o rifão popular, acusou uma precipitação de 73,0 mm, o que para este mês é considerado acima do normal.

Média dos 36 anos = 48,4 mm. Passamos a indicar, o registo da chuva nos últimos 8 meses, que para os agricultores tem uma especial importância

Setembro	105,0 mm
Outubro	202,0 »
Novembro	100,2 »
Dezembro	26,4 »
Janeiro	126,5 »
Fevereiro	130,1 »
Março	0,1 »
Abril	73,0 »
Total	764,1 mm

Média nos mesmos meses durante 35 anos = 544,0 mm.

Tavira 30/4/1966

F. S. P.



Por esta Escola vão agora ser distribuídas os primeiros 24 diplomas de conclusão do curso de «Aprendizagem Agrícola», a indivíduos de S. Marcos da Serra, Boticheira, Algoz e Patá, que terminaram com aproveitamento estudos agrícolas orientados pela Direcção Geral do Ensino Técnico, através deste estabelecimento de ensino.

O pagamento na 3.ª e última prestação de frequência decorre de 25 de Abril a 5 de Maio.

As propinas do curso nocturno, variam de 5\$00 a 2\$50 por disciplina, sendo mesmo algumas delas, gratuitas, o que assim permite que estudem, indivíduos de condições financeiras bastante modestas.

UM TAVIRENSE

MORTO EM COMBATE

No dia 15 de Abril tomou gloriamente em combate na nossa província de Moçambique, em defesa do solo sagrado de Portugal, o soldado António Gregório Fernandes Pinheiro natural, de Santo Estêvão de Tavira.

O falecido contava 22 anos, era solteiro, filho do sr. Manuel dos Santos Pinheiro e da sr.ª D. Laurinda do Nascimento Fernandes, irmão dos srs. Bernardo Norato Fernandes Pinheiro, José Sabino Fernandes Pinheiro e da sr.ª D. Edite Petrulina Fernandes Pinheiro e da menina Teresa Maria Fernandes Pinheiro.

Paz à sua alma.

Clube Recreativo Tavirense

Comemorou ontem com uma sessão solene seguida de um acto de variedades e um animado baile o seu 46.º aniversário, o Clube Recreativo Tavirense.

VENDE-SE

Uma courela de terra de sequear no sítio das Solteiras, que consta de casas de moradia, e suas dependências, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras em Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim, no sítio da Asseca — Tavira.

Agradecimento

Francisco de Paula Peres

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem publicamente agradecer, a todas as pessoas amigas e das suas relações, que de qualquer modo lhe expressaram o seu pesar e que se dignaram acompanhá-lo.

